



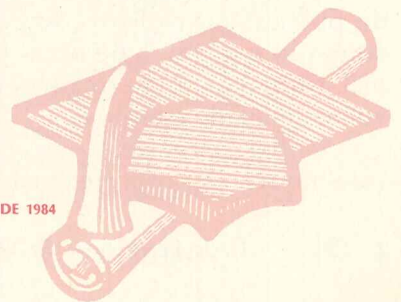
European Nazarene
Bible College
Library



O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARE'

15 DE FEVEREIRO DE 1984



a parábola da estante vazia

A História Sagrada desenrola-se em ambiente de escrita e leitura. Deus escreve ou dita a Moisés as Tábuas da Lei. Juízes, profetas e cronistas registram em páginas a glória, a vergonha e a esperança do povo de Israel. No Novo Testamento os escribas do tempo de Herodes acertam em cheio quanto ao lugar do nascimento de Jesus: "porque assim está escrito", disseram sem hesitação (S. Mateus 2:5). Em evangelhos, tratados e cartas, ficou relatado "tudo o que Jesus começou não só a fazer, mas a ensinar"; também, o depoimento da "nuvem de testemunhas" da ressurreição de Cristo, a vida de homens e mulheres a quem Paulo chamou "a nossa carta" (II Coríntios 3:2).

Mesmo no Apocalipse vemo-nos em presença de livros—grandes e pequenos— e de anjos que lêem. Nessa hora suprema, a página escrita ainda continuará a influenciar o destino do homem: as pessoas cujos nomes não se acharem no Livro da Vida serão eternamente condenadas.

O Diabo lê. De todo o seu arsenal, esta foi a arma escolhida para tentar Jesus: "Está escrito" (S. Lucas 4:10). Astuto, o Inimigo de todo o crente, sabe como desferir contra o espírito turbado um dardo fulminante.

Houve tempo em que os cristãos se mostraram altamente empenhados em eliminar leituras consideradas perniciosas. Fogueiras colossais devoraram montões de livros, em três continentes. Um Índex fanático amordaçou até cientistas que contrariavam o curriculum da Igreja. Mas o ciclo de violência contra livros maus não elucidou o Cristianismo nem purificou a Igreja. Pouco mais trouxe que um rótulo de intolerância, uma fama de hostilidade e miopia intelectual. A pouco e pouco, os seguidores de Jesus Cristo aprenderam que livros não se combatem com fósforos, mas com outros livros. As doutrinas más propagadas por páginas polutas devem ser confrontadas com princípios são exaltados em livros bons. A essência do Cristianismo não é a proibição, mas a escolha voluntária feita por espíritos sobre os quais incide a Luz.

Se nos impressionam o número e o valor dos livros queimados em nome da fé, muito mais devem incomodar o silêncio e o vazio de prateleiras cristãs. Como na parábola em que S. Mateus nos fala duma casa vazia, há uma impressão inicial de ordem: "Desocupada, varrida e adornada" (12:44). Poderíamos dizer, à laia de aplicação, que foram queimadas as revistas pornográficas, destruídos os livros imorais, reduzidos a cinza tratados políticos promotores de violência ou mesmo textos teológicos de fontes suspeitas e dogmas conflituosos. Até certas versões da Bíblia não conseguem escapar ao fogo do censor militante que não acha neles o vocabulário familiar. A prateleira está agora limpa. Vazia. Micróbios sem conta foram escaldados na autoclave do fervor religioso.

Mas o organismo do cristão ficou desprotegido e altamente vulnerável. A casa vazia não tem defesas. "Sete outros demónios piores" invadirão o espaço onde adornos dum colorido barato usurparam o lugar da defesa informada e vigilante. "E o último estado será pior que o primeiro."

Textos escritos constituíram a arma mais poderosa dos cristãos da Reforma. Os caracteres de pau da imprensa de Gutenberg penetraram mais fundo que o ferro dos exércitos de príncipes alemães. Escudaram a alma da nova fé. Deram a intelectuais e a camponeses uma certeza esclarecida e a coragem de não se retratarem, mesmo à custa da própria vida.

A Igreja de Jesus Cristo entrega-se hoje a uma campanha sem paralelo de publicar novos livros. Mas é preciso lê-los! A prioridade que dermos à aquisição e à leitura de obras boas marcará a eficácia da nossa luta contra o mal. Num mundo de rotativas velozes, a prateleira vazia simboliza pobreza e vulnerabilidade espiritual.

Senhor, antes de eu riscar um fósforo para queimar obras controversas, faze-me acender com ele uma vela para ler um livro bom. □ —Jorge de Barros



a santidade e a educação

As nossas instituições de ensino em todo o mundo não estão simplesmente “relacionadas com a Igreja” como na maioria das denominações; são a Igreja do Nazareno preparando a sua juventude para a vida e o serviço, preservando desse modo a sua melhor herança e capacitando-a para cumprir a missão de divulgar a santidade bíblica até aos confins da terra.

As nossas escolas e faculdades espalhadas pelo mundo existiram quase ao mesmo tempo que as alianças, missões e igrejas que mais tarde se fundiram na nossa denominação, como hoje a conhecemos. Temos actualmente uma rede de estabelecimentos de ensino mais avançado nos Estados Unidos, Canadá, México, América do Sul, Inglaterra, Europa, África, Ásia, Austrália, e à volta do globo, esforçando-se por combinar o melhor da religião com o melhor da erudição.

James Stalker observou que Cristo fez primeiro a conquista moral do mundo antigo, depois a intelectual. É esta a verdadeira natureza do Cristianismo. Cristo liberta primeiro a vontade da escravidão do pecado, depois a mente das trevas e do erro. O Espírito de vida em Cristo é também o Espírito de verdade. Cremos ser este o princípio explicativo da fundação e do desenvolvimento das nossas instituições de ensino superior.

O apóstolo Paulo escreveu que em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2:3). Ele é não só Redentor do mundo, mas também Criador de todas as coisas (Colossenses 1:15). A verdade é, portanto, uma. Não deve existir separação entre evangelismo e educação, uma vez que o Cristo Redentor é o Cristo Revelador.

Os primeiros líderes que tão corajosamente chamaram “universidades” a algumas de nossas escolas foram mais sábios

do que pensavam. Presentiram intuitivamente a unidade em Cristo de todas as disciplinas. Reconheceram que viviam num universo no qual Cristo é a Verdade.

Embora existam tensões inevitáveis no curso académico —por exemplo, entre religião e ciência (devido à diferença de metodologia)—não pode haver contradição entre a verdade da revelação e a da natureza. A tarefa da educação cristã é integrar a fé, o ensino e a vida na compreensão e experiência da nossa juventude preparada para viver servindo a Deus e à humanidade nas suas vocações.

Há anos o Dr. Orton Wiley escreveu:

“A Igreja do Nazareno está a enfrentar o grande problema da educação da sua juventude. Os ideais impressos nos jovens perdurarão ao longo da vida. As condições propostas pela Igreja do Nazareno exigem um tipo de educação que apenas as nossas escolas e faculdades podem oferecer. Outras conseguirão educar os seus membros de acordo com os próprios ideais; mas a Igreja do Nazareno só poderá perpetuar os seus altos ideais de experiência cristã, lealdade intensa a Jesus Cristo, fé na autoridade das Sagradas Escrituras e seu tipo agressivo de esforço evangelístico missionário, quando ela implantar esses ideais na mente e no coração da juventude. Sem eles não haverá futuro para nós, como igreja.”

Estas palavras são tão verdadeiras hoje como há 69 anos. Sob dificuldades crescentes —sobretudo económicas—os estabelecimentos de ensino superior procuram continuar e satisfazer as expectativas da igreja. Confiemos neles apoiando-os com as nossas orações e ajuda para que se conservem fiéis ao seu rumo divinamente iniciado. □

O missionário

—Zilda R. de Oliveira

Ele parte . . .
O oceano fala de mistério . . .
A cada movimento do barco
seu coração estremece.

A pátria fica atrás . . .
Lá os pais,
Os irmãos,
A família,
A Igreja.

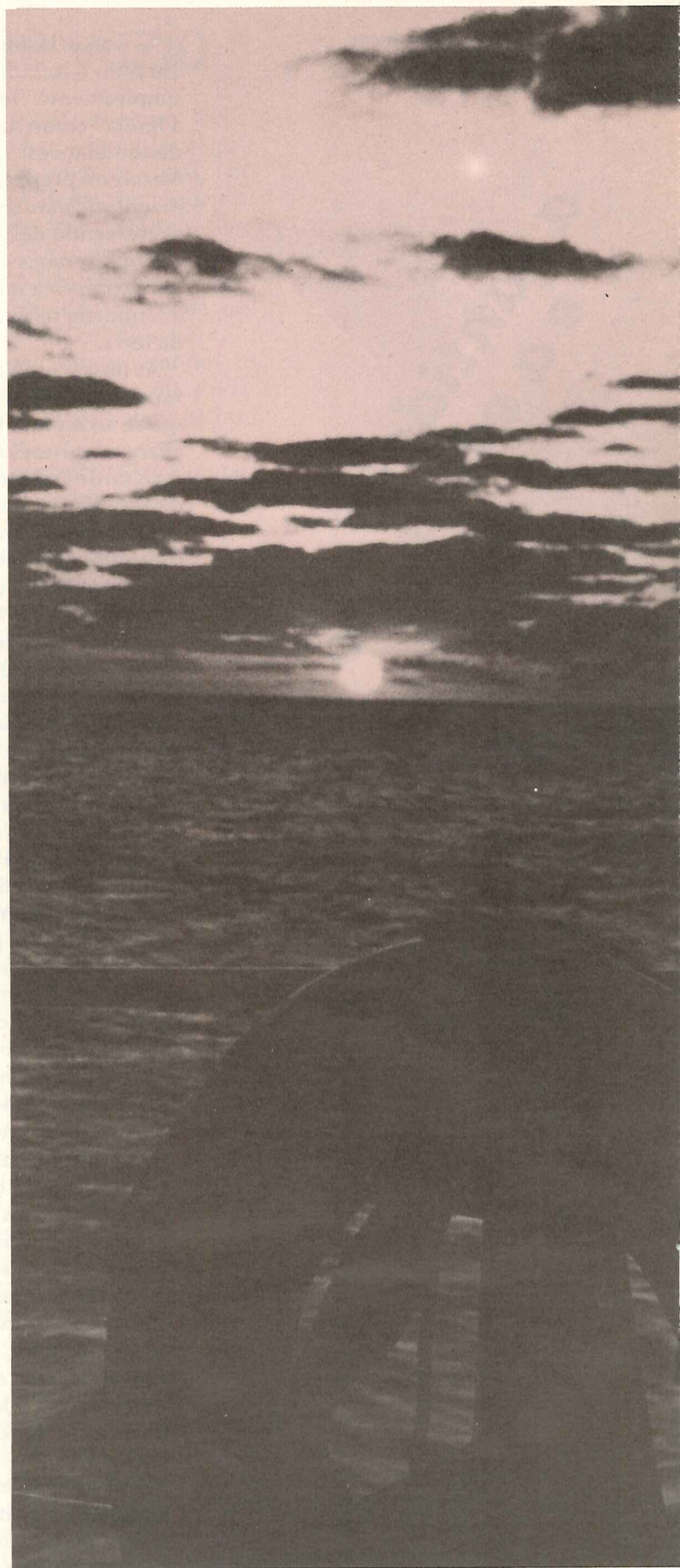
Na frente,
Bem na frente,
Um povo estranho,
De língua estranha
Espera . . .

É um povo que sofre . . .
Perdido,
Sem Deus . . .
Um desejo talvez de voltar invade a sua alma . . .
Mas o barco continua cortando os mares;
Mais vasto que o mundo
Muito mais alto que o céu,
Fundo . . . bem mais fundo que os mares
É o amor de Deus.

E ele continua . . .
O coração ardendo,
E a cabeça em tumultos . . .
O navio chega
Trazendo o homem diferente,
O homem de outra pátria,
O homem de língua estranha
Que aqui família não tem.

Brilho estranho tem aquele homem nos olhos.
Um toque diferente há na sua voz . . .
E o forasteiro chega atraindo os homens . . .
E agora o solitário que eu supunha
Tem uma enorme família . . .
É o missionário feliz,
Que nos falou de Deus,
E mostrou o caminho de salvação
A esta pátria querida . . .
Ao meu Brasil
Sem Deus!

□



uma educação vital

—W. E. McCumber

Um dos argumentos mais convincentes quanto ao valor da educação foi-me dado por um vizinho quando eu era criança. Chamava-se Rolando. Não recordo o apelido. Era um homem pequeno, com andar desleixado e usava um calçado tão largo que o fazia parecer ainda mais pequeno. Mantinha uma expressão constante de alerta e um sorriso desconfiado.

Certo dia a sua esposa conversava com minha mãe enquanto Rolando assistia arrastando os pés e sorrindo. Ela disse: "Em toda a vida, Rolando apenas foi um dia à escola e, mesmo então, faltou às aulas". A observação era fácil de compreender.

Nesse tempo—antes do governo ajudar— se alguém recusasse instruir-se e fosse preguiçoso no trabalho, tinha de mendigar ou de roubar para sobreviver. Rolando nunca fora acusado de mendigar.

A educação é importante, mas não é o suficiente. A juventude precisa de ser instruída num ambiente cristão. Ela tem direito a uma oportunidade de prosseguir os estudos superiores com professores e alunos que compartilhem com ela da mesma fé em Jesus Cristo; e tenham ainda, o ensejo de combinar a fé com a educação.

Desde o seu princípio, a Igreja do Nazareno estabeleceu e mantém faculdades onde existem tais oportunidades educacionais. Os nossos estabelecimentos de ensino alicerçam-se no "sangue, suor e lágrimas"; no amor, fé e sacrifício. O corpo docente, composto de homens e mulheres dedicados, ministra o ensino com salários baixos e sobrecarregado de trabalho. Sem essa dedicação nenhuma de nossas escolas teria sido fundada e conservada até hoje. Continuam a funcionar graças a esse espírito e esforço.

Para que as nossas instituições de ensino prosigam no seu ministério, os jovens e todos os nazarenos em geral devem ter a fé, a generosidade e o compromisso dos antepassados. As igrejas tenham como obrigação sagrada contribuir para o orçamento educacional. Os pastores procurem recrutar alunos. Os pais encaminhem os filhos para as nossas escolas. Todos juntos, poderemos conservar o nosso sistema educacional forte e cristão. Ele realimentará os ministros e os leigos das igrejas locais assegurando-lhes um movimento progressivo de santidade. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 4
15 de Fevereiro de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA—Alunos e Professores do
SIBIN (Seminário e Instituto
Bíblico Nazareno) em Campinas,
Brasil.

Fotos:

CAPA—D. Lima.

P. 2, 3—D. Anderson

P. 4, 5—Mobil

P. 8, 9—E. Carlin

P. 10, 11—E. Schrawder

P. 14—German National Tourist
Office.



o crente e as emoções

—Edward Hook

Há pessoas que receiam mostrar-se emocionalmente expressivas. Em certos casos é porque desejam parecer intelectuais, sábias e talentosas. Pensam que com as emoções desfazem o conceito elevado que os outros formam delas.

Em contraste, há outras que consideram a manifestação de emoções como algo importante e indispensável. Não gostam de ser identificadas com as que se consideram dentro da corrente "intelectual".

Existem ainda determinadas pessoas que não se querem identificar com as de qualquer dos grupos acima mencionados. Comportam-se com muita cautela. Mostram grande entusiasmo, exortam com fervor, mas evitam dar a impressão de emocionalismo.

Muitas dessas pessoas são sinceras na forma de pensar: o seu comportamento é apenas uma reacção contra os outros grupos. No entanto, sabemos que os melhores intelectuais se entusiasma e emocionam quando contemplam a realidade que acabam de descobrir ou de explorar. São, ao mesmo tempo, intelectuais e emocionais. A vida plena, entusiasta e consistente resulta de aprender a descobrir as realidades emotivas.

Há pessoas mais interessadas em manter contacto com o intelectual do que com o emocional. Não compreendem o propósito do intelecto. Por isso, no seu pedestal de intelectualismo, mostram-se frias e cerimoniais. São indivíduos com vidas estereis e vazias de satisfação emocional. A função adequada da mente humana é conhecer a realidade de Deus. Qualquer jovem ou adulto que pense que a inteligência é primordialmente um estado exaltado do ser, em vez de processo de aprendizagem e descoberta de novos aspectos da vida, desconhece por completo o significado da palavra "intelectual".

O mesmo se pode dizer do homem cujo alvo é desfrutar uma felicidade estática num emocionalismo desenfreado. Que deverá fazer o indivíduo? Tomar um comprimido que provoque letargia ou desenvolver hábitos que lhe dêem a aparência de pessoa emocional?

É provável que o assunto da intensidade de emoções conduza a caminho errado. Não há grandes razões para se ter receio de manifestar emoções ou de limitá-las. Se concentrarmos a nossa atenção nos sentimentos, seremos indivíduos que só actuam de acordo com as emoções. Esta atitude não ajudará o carácter; antes, contribuirá para que o espírito enfraqueça. A vida e o espírito cristãos expressam-se com dinamismo. O verdadeiro crente procura o bem do próximo.

POR QUE UMA

Eu tinha enviado o meu pedido de admissão a uma faculdade independente e planejava matricular-me nela. Entretanto conheci num acampamento um quarteto de jovens duma faculdade nazarena. Eles convenceram-me a procurar ser admitido na E.N.C. (Faculdade Nazarena do Leste). Essa decisão mudou o curso da minha vida.

Quando ingressei na faculdade, pensava permanecer apenas dois anos. A ideia era obter alguma instrução básica e depois pastorear numa outra denominação. Mas algo aconteceu durante esses dois anos. Sem me aconselharem directamente, os professores fizeram-me mudar de planos. Deles consegui algo precioso. Passei a dedicar-me à instrução—e à Igreja do Nazareno.

O Dr. Stephen S. White ateou em mim tal amor pela teologia que ainda hoje arde. O Dr. Ralph Earle inspirou-me a ler a Bíblia com espírito de devoção e de estudo. Alice Spangenberg introduziu-me ao mundo das palavras e ao apreço do seu uso na escrita. A mentora Munro, exigente e compassiva, demonstrou ser possível



O jovem que se preocupa demasiado com as emoções arrisca a sua vida espiritual. Não pela abundância de emoções, mas por serem fracas e passageiras. A vida emocional mais satisfatória é a de amor e devoção a Deus e aos outros. O cristão que experimente emoção em amar a Deus, terá pouco tempo para sentimentalismos pessoais. O segredo do seu entusiasmo radica na execução de objectivos assentes: Deus, o próximo e a vida consagrada à vontade divina.

O dever do crente é descobrir, pela graça e amor de Deus, uma vida de consagração pessoal e devoção que promovam emoções legítimas. Se nos consagrarmos a Deus e servirmos o próximo com o único

FREQUENTAR ESCOLA NAZARENA?

—Don Metz

combinar a santidade com o estudo. Lynford Marguard levou-me a apreciar a história. R. J. Dixon foi um modelo de evangelista dinâmico e de pensador filosófico. Edward S. Mann ensinou-me a aliar ao entusiasmo pela vida uma completa dedicação à tarefa empreendida. Eu permaneci na faculdade por dois anos—depois mais dois, até ser diplomado—tudo pela influência dos professores.

Além de tal influência, senti-me atraído pela Igreja do Nazareno. Matriculei-me na faculdade como membro de outra denominação. Deixei a faculdade como nazareno. Durante a minha permanência lá, descobri que a doutrina nazarena, o estilo de vida e adoração me serviam. Ninguém me coagiu. Discuti, analisei, indaguei e examinei. Nos anos de aluno decidi tornar-me nazareno e ainda hoje me alegro com essa decisão.

E que direi mais? Namorei a que viria a ser minha esposa nas imediações do colégio. Os meus amigos vêm desse tempo. Avenidas de serviço se têm aberto graças a uma faculdade nazarena. Os

meus valores pessoais foram estimulados. Hoje a fé e o apreço pela educação nazarena são mais fortes e continuam a aumentar.

Ultimamente dois homens sábios visitaram a nossa faculdade. Ambos falaram sobre os problemas do ensino cristão.

O primeiro orador foi o Dr. Dennis Kinlaw, professor do Antigo Testamento no Seminário Teológico de Asbury. Dirigindo-se aos alunos e professores, salientou várias ideias. Um dos pontos focados foi a proximidade do colapso total do ensino superior na área dos interesses éticos e quanto ao sentido básico de missão.

O Dr. Kinlaw mostrou-se mais otimista com a educação nazarena do que muitos nazarenos. Declarou que as faculdades nazarenas, com aproximadamente 300 doutores em filosofia e 12.000 alunos, podem influenciar a cultura nacional. Disse aos estudantes que têm uma oportunidade única nos círculos educacionais. Recebi do discurso grande encorajamento.

O segundo orador, Dr. Arthur Holmes, professor de filosofia da

faculdade Wheaton, também nos animou. Pôs em contraste a humanística de muitos estabelecimentos de ensino com a educação centrada em Deus numa faculdade cristã. Desafiou-nos com muitos pensamentos contemporâneos. Apelou para a introdução ponderada da interpretação bíblico-teológica de vários temas acadêmicos.

Há anos, o Dr. G. B. Williamson declarou que o evangelismo e a educação constituem duas armas da igreja. Ambas são necessárias. Numa entrevista recente, o Dr. Carl Henry disse que uma fraqueza das igrejas evangélicas é pensar que o ensino não é tão importante como o evangelismo. Declarou que precisamos dos dois.

Na geração passada parecia que o alvo da maioria das famílias nazarenas era enviar os filhos para uma faculdade nazarena. Os pais sacrificavam-se para assegurar aos filhos educação num ambiente cristão. Mostravam-se sábios.

Por que frequentar uma faculdade nazarena? Dê meia volta e pergunte: Por que não assistir a uma escola nazarena? Estou contente que o fiz! □

propósito de ser felizes, falharemos. Mas, se o nosso interesse for fruto de consagração, encontraremos a verdadeira felicidade. A atenção do crente centra-se no altruísmo sacrificial, no amor e na dedicação. Preocupar-se demasiado com os sentimentos é fracassar. Como filhos de Deus, o nosso dever é limitar ao máximo total a preocupação por nós mesmos. Mas não poderemos fazer muito sem a ajuda divina.

É tão insensato pôr limites às emoções como dar-lhes rédea solta. Não há por que preocupar-se quando a devoção a Deus conduz a momento de êxtase espiritual. Nem devemos recluir a Deus de todo o coração. Quando cientes das coisas por que passa a humanidade, sejamos canais disponíveis.

O reino de Deus está dentro de nós, mas as suas avenidas conduzem ao exterior. Se pretendermos desenvolver as emoções por nós mesmos, erraremos o caminho que Cristo nos indicou para usufruir de vida abundante. Mas, realmente, quem poderá medir a intensidade da devoção genuína?

Até que ponto devemos ser emocionais? Por certo, até adquirirmos a certeza de não serem egoístas as emoções e de que o objectivo da nossa consagração é verdadeiro. Também que o nosso amor é orientado pelo Espírito Santo.

A glória de Deus afastará quanto é secundário, se abrirmos as portas da alma e deixarmos que o amor divino a inunde completamente. □

Há cerca de 50 anos, o filósofo Ralph Tyller escreveu: "A nossa cabeça encontra-se de tal forma transformada com o novo vinho de descobrimentos e invenções, que adoramos o material e o sensual como as únicas realidades; enquanto o fogo mais profundo que arde dentro da alma, que possibilita todas as inspirações da arte criativa, da literatura, da acção social e espiritual são provavelmente toleradas como manifestações mórbidas, exigindo a atenção do psicanalista."

O que ele descreve como "vinho novo" transformou-se no licor do egoísmo, em materialismo crasso, que desvaloriza a pessoa. Tem resultado daí a destruição dos verdadeiros alicerces duma sociedade boa e moral.

No ensino superior estamos a atravessar um longo período que pode ser melhor descrito como um processo de secularização. Não se trata de negação de Deus ou de valores básicos. Antes, de apenas ignorar ou passar por alto Deus e os valores morais.

Durante 44 anos tenho estado envolvido no ensino superior, quer como aluno, quer como membro do corpo docente. Todos, excepto dois, foram passados num seminário ou faculdade cristã. Têm-se desenvolvido no meu próprio sistema de valores algumas perspectivas "importantes". Também estou grato por ainda haver uma margem de crescimento, uma flexibilidade bem fundada.

Tem-se desenvolvido certa compreensão e apreço pelo valor intrínseco de Deus e do homem—no Seu universo. Jesus disse: "Qualquer que escandalizar um destes pequeninos..." (Mateus 18:6), melhor lhe fora morrer! Kant escreveu: "Procura tratar a humanidade quer na tua própria pessoa, quer na de qualquer outra, sempre como um fim, nunca como um simples meio".

Não devo usar as pessoas como degraus na minha escada. Ninguém pode ser sacrificado para meu benefício pessoal.

Na juventude não me era fácil tolerar pessoas que rejeitavam o meu ponto de vista quanto a Deus, ao homem e ao mundo. Era-me difícil reconhecer a diferença entre princípios universais e padrões mutáveis. Mas, quando compreendi e reconheci o valor intrínseco das pessoas, criaturas de Deus feitas à Sua imagem, também deparei com um denominador comum para as diferenças individuais—de cultura, étnicas e de aptidões. Cada pessoa difere de mim—de alguma forma. Mas todos possuímos valores individuais.

Para amar o que vale mais, centremo-nos nas relações do homem com Deus e do homem com o homem. Como a educação cristã superior se orienta por

o valor da educação cristã

—J. H. Mayfield

valores, eu não só aprendi acerca do amor, mas também a praticá-lo.

É fácil amar as pessoas para as quais somos naturalmente inclinados. E nem sempre custa aprender a amar aquelas que não atraem. Mas o verdadeiro exame e o ponto crucial do cristão é não só amar a pessoa repulsiva, mas também aquele que constitui uma ameaça pessoal. "Amai os vossos inimigos", recomendou Jesus. E Ele fê-lo! O Mestre não excluiu Judas quando lavou os pés dos discípulos, nem o ignorou quando repartiu o pão.

A educação que não incita ao compromisso nem à prática do amor pelos seres humanos—amigos ou inimigos—não pode ser chamada cristã. Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós" (João 13:34).

Amar como Jesus amou, significa preparar-se e trabalhar na redenção de pessoas, libertando-as dos

laços que as atam. É essa a história do amor divino. O Êxodo resume-se ao resgate da escravidão física. E o ano hebraico de jubileu destina-se a libertar as pessoas da servidão económica. As cadeias da posição social que as amarram são quebradas quando se tornam irmãos e irmãs em Cristo—membros da família de Deus. Porém, nada pode igualar a liberdade que se experimenta quando alguém se sente perdoado por Deus e, por sua vez, perdoa de igual forma àqueles que o ofenderam.

A preparação para uma vida redentora inclui um processo educativo que conduz da noite escura da ignorância—certa e segura escravidão—à luz brilhante de uma mente disciplinada e instruída, empenhada em procurar a verdade e seguir Aquele que é a Verdade.

O apóstolo Paulo disse algo a este respeito. Escreveu aos santos de Éfeso: “Vós, pais, não sobrecarregueis os vossos filhos, dificultando-lhes a obediência aos mandamentos. Educai-os com a doutrina cristã dentro da disciplina cristã” (6:4, Phillips). A disciplina de que ele fala não é punitiva. É instrutiva e abrange a pessoa total—corpo, mente e espírito. A juventude, perante a qual os estabelecimentos de ensino são responsáveis, tem direito a essa educação cristã disciplinada que capacitará cada indivíduo a atingir o seu valor e personalidade máxima como filhos de Deus.

Estas são considerações sobre o meu sistema de valores. Elas encaixam dentro da estrutura e da perspectiva da minha longa experiência no ensino superior cristão. Pela orientação do Espírito Santo—o Guia de toda a verdade—consegui compreender melhor o intrínseco e inestimável valor das pessoas. Desenvolvi uma maior tolerância por aquelas que eu não compreendo. Acima de tudo, o Espírito me ajuda a aprender como amar a todas as pessoas sem distinção.

Estas lições da vida levaram-me a trabalhar pela salvação de almas—especialmente quando me lembro que enquanto houver alguém com menos liberdade do que eu, sou devedor.

Na realidade, todos os cristãos estamos comissionados a pagar a nossa dívida. Jesus disse: “O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, *enviou-me* a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).

“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós” (João 20:21). Se compartilharmos da Sua cruz podemos ajudar outros a participar da Sua ressurreição na vida eterna. □

O evangelho e a cultura

O carácter radical da conversão a Jesus Cristo deve reafirmar-se na igreja contemporânea. Pois há sempre a alternativa de reduzirmos a experiência como se apenas se tratasse duma mudança superficial e, para cúmulo, duma espécie de auto-reforma. Entretanto, os autores do Novo Testamento apresentam-na como a expressão externa de uma regeneração ou novo nascimento pelo Espírito de Deus, uma recriação e ressurreição da morte espiritual.

O conceito de ressurreição parece particularmente importante. Isso, porque a ressurreição de Jesus de entre os mortos foi o início da nova criação de Deus e, por Sua graça, através da união com Cristo, compartilhamos dessa ressurreição.

Entramos numa nova era e já experimentamos o seu poder e júbilo. É esta a dimensão escatológica da conversão cristã. Ela faz parte integrante da renovação iniciada por Deus, que alcançará o clímax triunfante quando Cristo voltar em glória.

A conversão compreende também uma rotura tão completa com o passado que se fala dele em termos de morte. Fomos crucificados com Cristo. Por Sua cruz morremos para o mundo ímpio, para as suas actividades e normas. Também nos “despojamos” do velho Adão (Efésios 4:20), da nossa anterior humanidade caída, como de roupa usada. E Jesus advertiu que deixar o passado pode implicar sacrifícios dolorosos, inclusive, a perda da família e dos bens (Lucas 14:25).

É crucial manter unidos estes aspectos negativos e positivos da conversão, morte e ressurreição, despojamento do velho homem e a posse do novo. Porque os que morremos voltámos a viver, mas permaneceremos vivos graças à energia e sob a orientação de Cristo. □

Os homens duvidam sempre de tudo e de todos. Não é só de hoje, mas já no princípio da criação a dúvida penetrou a humanidade. No jardim do Éden, após criar Deus o universo, fez Adão e Eva à Sua imagem e semelhança. Tudo o que Deus criara anteriormente fora para o usufruto deles. Mas o Senhor deu-lhes também uma ordenança: "Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis" (Gênesis 2:17). Quando alguém nos dá uma ordem implica que somos livres—podemos ou não acatá-la. Mas Adão e Eva não entenderam a verdadeira liberdade que Deus lhes proporcionava. Surgiria então a dúvida no coração de Eva: "Por que não posso comê-la?" Satanás, descobrindo uma fraqueza, aproveitou a hora para lançar o pensamento mais absurdo: "Se comerdes . . . como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (Gênesis 3:5). Eu digo *absurdo* porque Deus os criara à Sua imagem e semelhança; portanto eram como Deus. Mas a dúvida levou-os à desobediência.

Quando Deus mandou que Noé construísse a arca e anunciasse ao povo a vinda do dilúvio para a destruição, eles duvidaram. A Bíblia diz que zombaram de Noé e de sua família. Isso custou-lhes a vida.

Moisés e o povo judeu, após saírem do Egito para Canaã, ficaram 40 anos no deserto. Deus lhes dissera que não se misturassem, social e espiritualmente, com outros povos pagãos; mas eles duvidaram e pecaram contra o Senhor. E a consequência foi que aquela geração não viu a Terra Prometida.

Se examinarmos a história da humanidade veremos que a dúvida permeia todas as épocas. Os profetas anunciaram a vinda do Messias aos judeus. No entanto, quando Cristo veio eles não O aceitaram. Duvidaram de que realmente fosse o Filho de Deus prometido.

Muitas profecias bíblicas já se cumpriram no decorrer dos anos, outras estão a cumprir-se nos nossos dias ou se cumprirão no futuro. Os homens duvidam mesmo vendo a fidelidade divina em as cumprir. Uma geração passa e outra surge, mas Cristo é o mesmo; o que Ele veio dar ao povo judeu, quer dá-lo hoje a você. Cristo oferece salvação para os seus pecados; paz para o seu espírito; solução para os seus problemas; amor para o seu coração; pureza para a sua mente; e vitória para a sua vida. Mas é mais fácil duvidar do que crer. A crença implica compromisso com Cristo e com a vida que Ele aprova e deseja. O homem prefere viver de acordo com o que lhe convém e não segundo o padrão de Cristo. Deus, na Sua infinita misericórdia, respeita o livre arbítrio do homem. Este pode duvidar que Cristo seja a única solução para os seus problemas e, por isso, escolher as suas próprias soluções.

Na Sua primeira vinda ao mundo, o ministério de Cristo foi no sentido de resgatar o homem e trazê-lo à presença de Deus, o Pai; um ministério de amor. Da segunda vez, que aguardamos com ansiedade, o Seu ministério será avaliar a escolha que cada ser humano fez na vida. Se O tivermos escolhido a Ele, seremos bem-aventurados; caso contrário, sofreremos as consequências. Deus está de mãos estendidas para você. Muito poderá receber se tão somente crer e não duvidar.

A dúvida é natural, até certo ponto, porque nos desafia a pesquisar a melhor solução. Mas só a descobrimos quando levamos nossa dúvida a Deus. Então, Ele nos dá certeza quanto ao que devemos fazer. Se não cremos em Cristo, todas as dúvidas nos conduzirão à desobediência a Deus. Satanás tem muitas respostas que aparentemente são boas, mas que conduzem a maior afastamento das coisas espirituais.

Cristo deseja abençoá-lo aqui e agora. Você só precisa crer e ter convicção de que Jesus, sendo Filho de Deus, tem poder para sustentar a sua vida.

Diz-se que "o homem vale pelas suas escolhas". Ao morrer na cruz, Cristo escolheu a cada um de nós. A quem escolhe você? □

dúvida ou certeza?

—Anips Spina





evangelização na escola dominical

—J. B. Garber

Ganhar almas na Escola Dominical tem sido um dos factores de maior relevância no crescimento da igreja. A matrícula de alunos continua a oferecer o maior potencial de evangelização.

A maioria das pessoas inscritas representam, em geral, uma seara madura e pronta para a ceifa.

I. O professor da Escola Dominical como evangelista

A Escola Dominical provê professores interessados na evangelização. Cada pessoa matriculada e ainda não salva é uma tarefa e responsabilidade para o professor.

Na lista de oração diária do professor devem estar os nomes de todos os seus alunos. Cristo morreu por cada um deles. Os não salvos são as ovelhas perdidas; e o professor é o bom pastor. A Escola Dominical funciona como igreja para conduzir almas ao redil de Cristo.

Num de seus livros, Mary E. Latham escreveu: "A responsabilidade do professor não consiste apenas em lançar a semente da verdade, mas também em ajudar os alunos a tomarem uma decisão. O verdadeiro ensino confronta os alunos com as exigências do evangelho. Se não se encaminhar um aluno até ele se entregar a Cristo e O aceitar como Senhor e Salvador—seja qual for a agudeza do seu intelecto—estará perdido... para Deus e para a igreja".

O Dr. A. F. Harper diz: "As crianças *podem* ser salvas; não é impossível para Deus. Os principiantes *talvez* se salvem; são-no com frequência. Os adolescentes *devem* ser salvos; é nossa oportunidade. Os jovens *têm que* ser salvos; é o tempo oportuno e crucial".

A parábola do semeador ensina que a "boa terra" em que cai a semente do evangelho é a alma da criança. Esta semente dá fruto "cento por um". Escapa aos estragos do pecado. Tem uma vida inteira para produzir frutos para Cristo. Evangelizar crianças é um belo desafio para qualquer professor ou pastor!

II. Evangelização nas classes

É possível ganhar almas para Cristo durante o tempo da Escola Dominical. Os escritores das lições apresentam um conteúdo profundamente evangelístico. O professor deve estar atento às oportunidades. Uma alma vale mais do que todo o ouro do mundo. Pode ser fatal a sua perda, se nos atrazamos.

Certo líder de Escola Dominical declarou: "O professor deve ensinar com o propósito dos alunos fazerem uma decisão. Não quer isto dizer que para obter êxito ele tenha de terminar com um culto de altar. Entretanto, se o ensino não conduzir à conversão, santificação e crescimento na graça, não cumpre a sua verdadeira finalidade".

No calendário do pastor, a salvação de almas deve ter prioridade. E, para o crescimento espiritual, é essencial a comunicação entre professor e aluno.

Quando eu era criança, Deus salvou-me graças ao ministério da Escola Dominical. Ao entrar hoje na classe a minha oração é que Deus faça o mesmo com cada menino.

A vantagem de classes e de grupos pequenos consiste em proporcionar tempo suficiente para aconselhar individualmente. O Espírito Santo convence e converte, nós oramos para que Deus

dê certeza da salvação. Compete ao pastor explicar o significado do batismo com água e de como ser membro da igreja. Alguns pais hesitam em permitir que os filhos sejam batizados, por considerá-los sem preparação para um passo tão importante. No entanto quase todos concordam quando sabem que o pastor se envolveu pessoalmente na tarefa de preparar os menores.

III. Evangelização nos cultos regulares

Os cultos regulares, os reavivamentos e os testemunhos pessoais são importantes para ganhar adultos. Após a classe todos os alunos devem ser estimulados a assistir ao culto devocional.

Hugh C. Benner costumava dizer que a última frase do professor na classe deve ser: "Agora dirijamo-nos ao santuário para assistir ao culto". Ao entrar no templo, o professor orará pelas necessidades espirituais dos alunos. O Espírito Santo inspira por vezes o professor a ajudar algum aluno em particular.

A Escola Dominical oferece magnífica oportunidade de evangelizar os pais das crianças. É importante saber se os pais desses meninos e adolescentes estão inscritos na classe de adultos.

Nos cultos de reavivamento, a Escola Dominical provê meios adequados para se contactarem os alunos. Os professores e os oficiais da igreja devem assistir a todos os cultos. O reavivamento virá na medida em que cada qual cumpra as suas responsabilidades. Na vida do recém-convertido as primeiras semanas são difíceis e, por vezes, decisivas. Ele deve ser visitado com frequência. Certo líder da Escola Dominical escreveu: "O ensino efectivo prepara o aluno para ganhar almas e reter os frutos da evangelização". Materiais e métodos de ensino são válidos quando conduzem ao crescimento espiritual, à conversão, à santificação e à maturidade. □

DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ

A Vida cristã (Escolas da Igreja/Juventude) é a divisão da igreja local que planeja, promove e dirige o trabalho de educação cristã da igreja local, a saber: a Escola Dominical; os ministérios de Verão, incluindo a escola bíblica de férias; as escolas diárias; as Caravanas; a igreja infantil; as escolas de Treinamento para o Serviço Cristão; os ministérios para a juventude, em conjunto com a Juventude Nazarena Internacional; os ministérios para adultos, incluindo o Departamento do Lar; e outras escolas e classes que possam ser classificadas sob este título. A Divisão de Vida Cristã (Escolas da Igreja/Juventude) estará sob a supervisão da Junta de Vida Cristã e sob o cuidado directo do pastor.

Os objectivos da Divisão de Vida Cristã são:

1. Ensinar as doutrinas do Cristianismo e os padrões de comportamento cristão, como revelados na Bíblia, especialmente conforme interpretados nos "Artigos de Fé" do Manual da Igreja do Nazareno.
2. Assentar as bases e iniciar o desenvolvimento do carácter cristão nas crianças.
3. Procurar com diligência a salvação dos incrédulos e a inteira santificação dos crentes.
4. Fomentar um desenvolvimento progressivo e contínuo de atitudes, hábitos e de um carácter semelhante a Cristo.
5. Conduzir à descoberta da filosofia cristã de vida e à interpretação bíblica do universo.
6. Ajudar o lar a tornar-se mais eficaz no ensino da fé cristã.
7. Exercer forte influência a favor da afiliação à igreja, como membros, e treinar pessoas para serviço na mesma.
8. Alcançar o maior número possível de pessoas para Cristo e para a igreja.

Estes objectivos deverão ser realizados mediante estudo e ensino devotos e diligentes da Palavra de Deus—a Bíblia—e através de quaisquer outras agências que contribuam para tal.

Cada igreja local terá uma Junta de Vida Cristã composta pelo presidente e por um grupo de três a nove pessoas eleitas na reunião anual da igreja. O pastor, o presidente da Sociedade Nazarena de Missão Mundial e o presidente da Juventude Nazarena Internacional, o director de extensão e os directores dos ministérios para crianças, para jovens e para adultos, serão membros *ex-officio* da Junta de Vida Cristã. Todos os membros servirão até o término do próximo ano eclesiástico e até que os seus sucessores sejam eleitos e empossados. A junta será responsável pela Escola Dominical e outros ministérios para crianças, para jovens e para adultos. □

—Manual, 154, 155, 156.

E ESCOLAS DA IGREJA

O SALMO DO PROFESSOR

O SENHOR é o meu ajudador; nada temerei ao guiar estes alunos. Ele me levará ao coração da Verdade, e preparará as mentes para as receber.

DAR-ME-Á uma visão da imortalidade destas vidas.

GUIAR-ME-Á a comprovar o carácter sagrado do ensino da Sua Palavra.

SUAS PALAVRAS não voltarão a Ele vazias, e minha fé brilhará sem esmorecer através de todo o ano.

VAI ADIANTE de mim para que a semente lançada cresça.

TU ESTARÁS sempre ao meu lado, e falarás por intermédio destes lábios,

PARA QUE os alunos sintam perto a presença de Deus.

TU FARÁS que cada débil esforço seja recompensado por anos sem fim.

MEU GOZO se aperfeiçoa quando sei que cada esforço feito em teu nome permanecerá para sempre.

CERTAMENTE que o teu amor e cuidado me seguirão todos os dias da minha vida,

E ALGUM dia habitarei com aqueles que hão ensinado a Justiça à multidão, por toda a Eternidade.

AINDA que alguma vez venha a chegar ao desalento e desespero, TODAVIA, levantarei a minha cabeça porque as Suas promessas não podem falhar.

—Maria Manuela Barros, adpt.

Um Lançamento muito especial! / Meditação Diária ————— por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de

expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

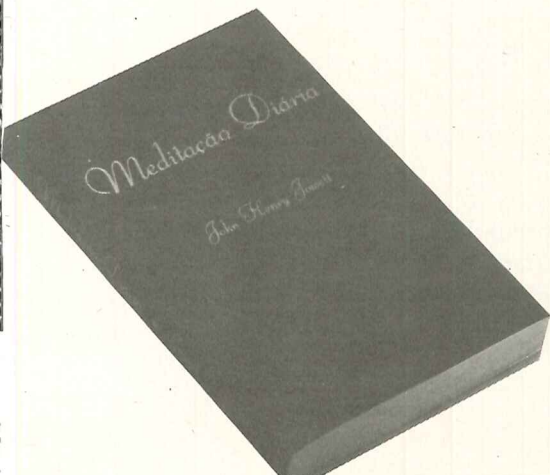
- Volume de 380 páginas, 21 x 13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.

Número de Catálogo—PLG-603

Preço—US\$6.00

**Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri
64141, E.U.A.**



EUROPA CENTRAL

O distrito da Europa Central da Igreja do Nazareno ministra à população da Europa Ocidental de língua alemã. Existem na Europa cerca de 100 milhões de pessoas que falam esta língua. É o idioma mais usado na Europa Ocidental.

O alemão é a língua oficial das duas Alemanhas: Ocidental e Oriental; da Áustria; e uma das quatro oficiais da Suíça.

Alemanha Ocidental

A Alemanha Ocidental, situada no centro do continente, é o cruzamento da Europa. Tem fronteiras com Dinamarca, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França, Suíça, Áustria, Checoslováquia e Alemanha Oriental. Politicamente é uma democracia com plena liberdade de expressão. Tem grande importância estratégica como baluarte contra as nações do bloco comunista.

A Igreja do Nazareno tem beneficiado desta situação. Entre os soldados americanos aí estacionados tem havido "missionários em uniforme" da nossa igreja.

A vida religiosa da Alemanha é caracterizada pela Reforma Evangélica do século XVI. O nome mágico de Martinho Lutero e a sua posição inflexível contra os erros de Roma contribuíram para que a Alemanha fosse o lugar de nascimento da Igreja Evangélica. Porém, como noutras partes, o liberalismo e o formalismo prepararam a Alemanha para um reavivamento.

Suíça

A Suíça, um país pequeno e independente com montanhas grandiosas e povoações encantadoras, é chamada o átrio da Europa. É muito visitada tanto por esquiadores no inverno, como por turistas no verão. Olhando para alguns chalés situados precariamente na encosta da montanha,



espera-se que, se abra a janela do topo para aparecer o cuco dum relógio típico para dizer ao mundo as horas.

Embora cidadãos de 18 a 55 anos de idade se mantenham no exército e se treinem todos os anos, a Suíça conservou-se neutra nas guerras mundiais; e simboliza, para muitos, uma ilha segura num mar de incertezas.

O ministério da Igreja do Nazareno nos países que formam o Distrito da Europa Central tomou duas formas: evangelismo e estabelecimento de igrejas, e treinamento.

A nossa igreja começou na Alemanha com o Dr. Jerald Johnson. O Dr. Richard Zanner permaneceu à frente do trabalho até ser nomeado e aceitar novo encargo. Para o substituir foi nomeado o Rev. Hugo Danner.

Na Alemanha ocidental existem 17 igrejas e na Suíça, uma. Têm cerca de 742 membros. Em 1978 o Distrito da Europa Central Ultrapassou o demais da denominação na dádiva *per capita*. O distrito dá ênfase ao evangelismo e ao crescimento da igreja. Foram estabelecidos planos específicos e metas decisivas para atingir os alvos.

Colégio Bíblico Europeu

O ministério de treinamento para a igreja na Europa está a cargo do Colégio Bíblico Nazareno Europeu em Busigen. O colégio

serve a igreja no continente europeu.

Situa-se nas margens do rio Reno, entre Shaffhausen na Suíça, e o lago Konstanz, na Alemanha. A paisagem é das mais belas da natureza e também o cenário de alguns dos capítulos mais empolgantes da história da igreja. Por ali, Ulrich Zúínglio introduziu a fé evangélica na Suíça; lá se realizaram os primeiros "rebatismos" do movimento batista; em Schleithheim, a 12 quilómetros e meio de Busigen, se efectuou em 1527 a primeira convenção batista. O colégio continua a obra que os precursores do protestantismo iniciaram, preparando jovens para o trabalho do Reino de Deus na Europa Ocidental.

Tem alunos de seis países que falam diferentes idiomas. O académico é o inglês que todos os alunos aprendem antes ou enquanto assistem ao colégio. Isto não só tem a vantagem deles assimilarem outro idioma, mas ainda lhes proporciona recursos de aprendizagem inacessíveis na sua própria língua.

O corpo docente reconhece que o colégio está no limiar de seus maiores dias.

A Igreja do Nazareno continua na Europa a obra dos primeiros discípulos que lá pregaram Cristo, quando regressaram a Roma depois do Pentecostes em Jerusalém. □

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980—1985

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **As chamadas Testemunhas de Jeová dizem que ir para o céu é doutrina de homens. Para o comprovar citam Actos 2:34 e João 3:13. Faça o favor de me esclarecer.**

Em João 3:13, o Mestre refere-se a Si próprio como o único qualificado para revelar a verdade essencial de Deus e da salvação.

Nicodemos chamou-Lhe "um Mestre vindo de Deus". Jesus declarou-Se o único que podia falar das coisas celestiais. "Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu" (v. 13).

Ele não se referia ao destino dos homens que morreram, como Moisés, ou foram trasladados, como Enoque. Esses homens não podiam entrar no céu e voltar à terra para ensinar as verdades divinas. Disso é que Jesus falava.

O céu abriu-se para Jesus no Seu batismo. A partir daí, o Senhor reconheceu-Se como Revelador e Redentor que podia comunicar a outros os Seus ensinamentos. O conteúdo essencial desse conhecimento que compartilhou com Nicodemos, refere-se a Si próprio, como o Filho do Homem, e à Sua morte como o meio pelo qual o novo nascimento é possibilitado ao pecador.

A passagem não ensina que apenas Jesus foi para o céu. Ensina que Ele esteve em certo sentido, com Deus e com os homens; Seu propósito e conhecimento ninguém mais podia reivindicar. Ele ratificou a Sua autoridade, não descreveu o destino de outras pessoas.

Da mesma forma, Actos 2:34 declara que Davi não subiu ao céu no cumprimento do Salmo 110:1, para se sentar à direita de Deus, entronizado como Senhor de tudo. Mas Jesus podia fazê-lo como evidência da plenitude do Espírito Santo sobre os discípulos.

No contexto, estes versículos não dizem que apenas Jesus Cristo está no céu com o Pai. Mas, sim, que mais ninguém está no céu, ou estava na terra, da mesma forma, com o mesmo poder e pela mesma razão que Jesus.

Deus é o Pai "do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome" (Efésios 3:15); e morrer é "estar com Cristo" (Filipenses 1:23), como parte da família do céu.

✓ **Sabemos que os judeus do Antigo Testamento ofereciam animais como sacrifício pelos pecados. Eles recusaram aceitar o sangue de Jesus Cristo como o supremo sacrifício pelos**

pecados da humanidade, embora não pudessem continuar a sacrificar animais. Por que meios procuram hoje os judeus ortodoxos perdão para os pecados?

Com a destruição do templo, no ano 70 A.D., cessaram os sacrifícios de animais. Todavia, tanto a lei como os profetas tinham ensinado a Israel que a condição essencial do perdão é o arrependimento, o qual envolve tristeza, confissão e abandono do pecado. Na ausência de verdadeiro arrependimento, os sacrifícios não tinham valor, pois ofendiam o carácter de Deus (Deuteronómio 4:25-40; Salmo 51; Oseias 6:6; Provérbios 21:3; Isaías 55:6-7).

Se Deus permitiu que o templo fosse destruído e profanado tornando assim impossível o sistema sacrificial, Ele aceitará o arrependimento, acompanhado de boas obras como seu fruto, sem sacrifícios. De acordo com o Judaísmo, o perdão é devido ao amor e misericórdia de Deus; mas ficou condicionado ao arrependimento do homem.

✓ **Podia explicar-me, por favor, o significado de Lucas 11:5-8?**

Nesta passagem bíblica Jesus vinca a certeza da resposta à oração. A parábola é de contraste. Se um homem imperfeito cede ao rogo persistente de outro, Deus, que é perfeito em amor, não falhará em responder às orações perseverantes do Seu povo. A parábola não significa que Deus é relutante em nos ajudar e que temos de ser "importunos" na oração. Nem pressupõe que as orações de resposta "demorada" evidenciem fé. Se continuarmos a orar, a persistência testifica da nossa confiança que Deus é o nosso Pai sábio e amoroso.

✓ **Que significará "sétimo céu" e onde se encontra na Bíblia? Parece que o texto quer dizer: "E eu Paulo fui arrebatado até ao sétimo céu". Explique, por favor.**

Em II Coríntios 12:2, o apóstolo Paulo fala de "um homem" que "foi arrebatado até ao terceiro céu", o qual no versículo 4 é designado por "paraíso". O contexto esclarece que o homem era o próprio Paulo.

A literatura judaica fala de sete céus, mas a Bíblia não. Aqui, "o terceiro céu" significa a presença do Cristo ressurrecto e glorificado. Paulo achou tão difícil descrever a sua experiência como o é para nós compreendê-la.

SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações
pode fornecer—livros—música—discos—
material para Escolas Dominicais.

Escreva-nos.

Teremos gosto em servi-lo.

